



BRINCADEIRA E LINGUAGEM ESCRITA: como se articulam na Educação Infantil?

*Jaíne Lorivânia Neckel da Silva*¹

*Maiara Vieira da Silva*²

*Marineiva Moro Campos de Oliveira*³

Eixo temático: 8. Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo:

O trabalho em tela é fruto de uma dissertação em andamento que dialoga acerca do brincar, da infância e dos processos de aprendizagem escolar. Ao falarmos de infância e de criança precisamos falar de brincadeiras e do ato de brincar, por isso, dialogar acerca do ato de brincar a partir da organização escolar nos conduz a compreender como esta organização (im)possibilita à aquisição da linguagem e o desenvolvimento humano infantil. Dessa forma, com o **objetivo de analisar como o brincar é organizado nas práticas de ensino com crianças de 4 e 5 anos para potencializar o desenvolvimento da linguagem**, definimos como movimento metodológico leituras de produções fundamentadas na perspectiva histórico-cultural do repositório da *Capes* a partir de 2014. O recorte temporal se justifica por ser o ano em que inicia as ações de materialização do Plano Nacional de Educação (PNE). Para a busca utilizamos os descritores: o brincar e a aprendizagem da linguagem infantil e a intencionalidade do brincar em práticas de linguagem. Foram encontradas 10 pesquisas, as quais foram analisadas sob a lente epistemológica da teoria histórico-cultural. Os resultados apontam que as organizações pedagógicas com o brincar, devem ser intencionais onde possibilitam a aquisição da linguagem e como consequência o desenvolvimento infantil, pois os processos de simbolização e de representação viabilizam que a criança eleve o pensamento elementar ao pensamento abstrato.

Palavras-chaves: Práticas de linguagem na educação infantil; brincar na educação infantil; desenvolvimento humano infantil.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Contato: jaine.neckel@unoesc.edu.br

² Mestranda em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Contato: maiara.vieira@unoesc.edu.br

³ Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Contato: marineiva.oliveira@unoesc.edu.br

Introdução

O ato de brincar é um dos principais instrumentos de aprendizagem na primeira infância, pois contribui com o desenvolvimento da linguagem das crianças. Além disso, é um ato mediador entre o sujeito e a sua realidade, logo é possível compreender a sua imprescindível presença no desenvolvimento humano.

Neste sentido, ao tratarmos do ato de brincar como parte fundamental no processo de desenvolvimento da linguagem, é necessário pensar nas experiências do brincar proporcionadas nos primeiros anos de escolarização, ou seja, na Educação Infantil com crianças de 4 a 5 anos.

A partir das buscas por produções acerca do objeto de pesquisa, o brincar no desenvolvimento da linguagem infantil, tecemos nossos argumentos com base na perspectiva Histórico-Cultural que evidencia a organização pedagógica e intencional do brincar como potencializadores do desenvolvimento da linguagem. Destacamos que as produções selecionadas além de serem produzidas no recorte temporal estabelecido para esta pesquisa, possuem fundamentos na perspectiva histórico-cultural de desenvolvimento humano.

Contudo, destacamos que a lacuna encontrada é um limitado número de produções acerca do brincar em práticas pedagógicas como elemento potencializador da aquisição da linguagem e desenvolvimento humano, o que observamos é o desconhecimento da objetividade do ensino da linguagem por meio da brincadeira.

Para o desdobramento da pesquisa, organizamos as reflexões aqui materializadas em duas seções, na primeira, contextualizamos como o brincar é conceituado no Educação Infantil a partir da perspectiva histórico-cultural; na segunda, estabelecemos reflexões históricas e culturais acerca das contribuições do brincar para o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil com crianças de 4 a 5 anos.

1 Fundamentação Teórica

No decorrer da história a criança e as infâncias foram ganhando espaços e superando o papel social de serem adultos em miniatura, pois, nessa época da história da criança, os seus movimentos livres e as suas brincadeiras, significavam ações desnecessárias e sem uma utilidade para a sociedade. O brincar, principalmente, não passava apenas de uma perda

de tempo, uma ação impulsiva ou para manter apenas as crianças ocupadas por alguns momentos do cotidiano (ARIÉS, 1973).

Porém, como decorrer da história e com o avanço de pesquisas na área das infâncias foi possível evidenciar as pluralidades de seus saberes e as diferentes formas de aprendizagem das crianças. Além disso, as pesquisas contribuíram para a elaboração de leis que asseguraram à criança o direito de ser criança e viver a infância.

É a partir das manifestações científicas que o brincar foi posto como condição necessária de desenvolvimento humano infantil. Assim como, as interações com seus pares e o meio que estão inseridos, pois, é por meio do brincar que as crianças conseguem estabelecer comunicações com o mundo, é o espaço que ela restabelece seu controle interior, sua autoestima e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros (GARBARINO; COLAB, 1992).

O ato de brincar é parte fundamental para o desenvolvimento integral da criança e tem como papel primordial nos processos de ensino e aprendizagem. O brincar é ferramenta importante de desenvolvimento da linguagem e do imaginário da criança, elementos essenciais para sua aprendizagem.

Quando a criança brinca, ela descobre o mundo, compreende os elementos que o cercam, cria novas possibilidades, reconstrói estratégias, realiza conexões entre as suas vivências e se torna parte ativa do seu processo de desenvolvimento. Por meio das experiências do brincar é possível observar a constituição de uma base sólida e de enriquecimento de pré-requisitos, para que as próximas etapas do processo de ensino e aprendizagem ocorram. Assim, Vigotski (1991) afirma que o brincar relaciona-se com a aprendizagem, pois na brincadeira reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas.

O brincar proporciona momentos de experiências além da realidade da criança, pois, como parte da constituição como sujeito, as brincadeiras permitem que se sintam seguras, encorajadas, ouvidas e principalmente que as suas pluralidades culturais sejam respeitadas, possibilitando, assim, que o processo de ensino e aprendizagem, se constitua de maneira integral e saudável, garantindo o desenvolvimento humano infantil.

A utilização do ato de brincar como ferramenta mediadora da aprendizagem precisa se materializar nas práticas de ensino do professor de Educação Infantil de forma objetivada a desenvolver nas crianças as suas máximas capacidades de linguagem que potencializará o seu desenvolvimento integral.

2 Metodologia

No estudo em tela, foi realizado um movimento metodológico de buscas por pesquisas correlatas com os descritores: o brincar e a aprendizagem da linguagem infantil e, a intencionalidade do brincar em práticas de linguagem. As produções do tipo artigos foram selecionadas no portal de periódicos da plataforma CAPES. Realizamos um recorte temporal de pesquisas a partir de 2014 até 2023, com a justificativa de constituir a base desta escrita desde o Plano Nacional de Educação (PNE). A pesquisa foi realizada no período entre 10 e 24 de maio de 2023.

O critério utilizado para a seleção das produções foram as pesquisas realizadas no contexto de ensino escolar infantil. Os resultados obtidos em relação ao tema de pesquisa foram de 5 artigos destacados no quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisas correlatas ao objeto de investigação selecionadas no portal de periódicos da Capes em maio de 2023

Título	Ano	Autor	Objetivo geral
Brincar: reflexão a partir da neurociência para a consolidação da prática lúdica na Educação Infantil	2015	Arnaldo Nogaro Alessandra Tiburski Fink Marta Regina Guerra Piton	Aprofundar os conhecimentos em torno do brincar e suas contribuições para o desenvolvimento da criança, bem como investigar se os estudos da neurociência auxiliam na compreensão do brincar na educação infantil.
O letramento e o brincar em processo de socialização na Educação Infantil: diferentes brincadeiras	2015	Vanessa Ferraz Almeida Neves Maria Lúcia Castanheira Maria Cristina Soares Gouvêa	Conhecer como se dão os processos de socialização e aprendizagem das crianças nas salas de aula desses dois segmentos de ensino.
Brincar com a linguagem: Educação Infantil “rima” com alfabetização?	2016	Liane Castro de Araújo	Contribuir com a discussão sobre o papel desse segmento no processo específico de alfabetização, a partir de situações significativas de reflexão sobre a língua, especialmente sobre sua dimensão sonora, em contextos lúdicos e/ou letrados, envolvendo brincadeiras com a linguagem.
Reflexão em torno do brincar em contextos de educação de infância	2017	Ana Sarmiento Coelho Vera Maria do Vale	Refletir acerca do brincar em contextos de educação de infância, revisitando algumas linhas de pesquisa que têm sido desenvolvidas por diversos autores, colocando em contraponto os discursos vigentes e o seu compromisso nas práticas, pelos educadores de infância.

O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na Educação Infantil: algumas reflexões	2017	Nair Correia Salgado de Azevedo José Milton de Lima	Promover uma discussão e reflexão sobre a disciplinarização da infância por meio do controle das crianças, seja pela distribuição espacial, pela conduta dos professores ou, ainda, pela persistência de paradigmas históricos que insistem em afirmar que a presença do lúdico trabalha na contramão da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.
-------------------------------------------------------------------------------------------------------	------	--------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados do bando da Capes, disponível em:

<http://www-periodicos-capes.gov.br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>

3 Resultados e Discussão

A partir da contextualização teórica, definimos que o brincar no contexto escolar precisa ser objetivado nas práticas de quem ensina. Objetivada à apropriação da linguagem sistematizada pela criança que potencializará o seu desenvolvimento. Contudo, ao tratarmos de aquisição da linguagem sistematizada não nos referimos ao ato de ensinar a ler e escrever tecnicamente seguindo as regras da alfabetização, mas de pôr em movimento o brincar como via de apropriação dessa linguagem.

Por isso, é importante que os professores da Educação Infantil compreendam que ensinar a técnica da linguagem escrita é um ato mecanicista que limita o desenvolvimento da criança, nas palavras de Vigotski (1991, p. 119), ao ensinar na Educação Infantil a técnica da linguagem escrita é o mesmo de ensinar “as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que acaba se obscurecendo a linguagem escrita como tal”.

Muitas ações pedagógicas rejeitam o conhecimento sobre a linguagem e escrita que a criança já possui ao ser inserida no espaço escolar, desconhecendo as concepções e especificidades da Educação Infantil. É possível ainda perceber que há uma dicotomia entre os discursos e práticas utilizadas nesse processo, onde de um lado, afirma-se que a aprendizagem escolar deve ser parte apenas do Ensino Fundamental e de outro, que a Educação Infantil deve ser reservada aos cuidados assistencialistas e brincadeiras.

Na Educação Infantil, por meio do brincar de conhecer as letras, a criança desperta a curiosidade, e apropria-se de novos conceitos em relação à linguagem escrita e sua proximidade com o letramento iniciando a compreensão da cultura em que estão inseridas. Conforme Baptista 2010:

[...] a brincadeira, forma privilegiada de a criança se manifestar e produzir cultura, é o elemento central para a constituição da ação educacional e deve ser entendida como fonte de conhecimento sobre a criança e sobre seu processo de apropriação e de produção de cultura (BAPTISTA, 2010 p. 2).

Dessa forma, as práticas para a inserção do mundo letrado objetivam ampliar experiências que proporcionem bases sólidas para que o processo de linguagem ocorra de maneira contínua considerando todos os conhecimentos que as crianças trazem de suas vivências com as palavras. Como afirma Luria (1988, p.143), “[...] a história da escrita na criança começa muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis na sua mão e lhe mostra como formar as letras”.

Ao apresentar a leitura e escrita neste segmento de educação, não significa que as crianças terão que dominar técnicas, nem tampouco realizar exercícios preparatórios. Mas sim, proporcionar contato com livros, brincadeiras de faz de conta de ler e escrever, conviver com diversos materiais e instrumentos que instiguem o interesse desses alunos. Por exemplo, quando o professor conta uma história às crianças, está proporcionando contato com as palavras, com o livro e conseqüentemente criando atitudes que mais tarde farão parte do processo de leitura e escrita.

Como afirma Vigotski (2001, p. 23), “quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; maior é a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência; sendo as demais circunstâncias as mesmas, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação”. As crianças, vão, por meio das ações de faz de conta, reproduzindo ações dos adultos e de seus pares, sejam elas na escrita, leitura e formas de manusear livros, pois, são estas experiências com o brincar, que se tornam fortes condutores do letramento.

Segundo Sarmento (2002, p. 15):

“As crianças, nas suas interações com os seus pares e com os adultos, estabelecem processos comunicativos configuradores dos seus mundos de vida. A análise das gramáticas das culturas da infância permite-nos interpretar o jogo simbólico como um processo ativo de interpretação, compreensão e intervenção na realidade social”. (SARMENTO, 2002, p. 15)

Nesta perspectiva, compreendemos e ressaltamos que o ato de brincar deve ser a principal ferramenta de inserção do mundo letrado no último ano da Educação Infantil, pois, ao entender que o brincar coloca em movimento a cultura da criança é possível repensar as práticas de ensino na Educação Infantil e como sinaliza a pesquisa de Nogaro, Fink e Piton (2015) é necessário um movimento de aprofundar os conhecimentos em torno do brincar e suas contribuições para o desenvolvimento da criança, bem como investigar se os estudos da neurociência auxiliam na compreensão do brincar na educação infantil.

Ainda, as pesquisas de Neves, Castanheira e Gouvêa (2016) destacam que antes de aprofundar os conhecimentos, precisamos conhecer como se dão os processos de socialização e aprendizagem das crianças nas salas de aula desses dois segmentos de

ensino. Na mesma direção, a pesquisa de Araújo (2016) apresenta uma discussão sobre o papel desse segmento no processo específico de alfabetização, a partir de situações significativas de reflexão sobre a língua, especialmente sobre sua dimensão sonora, em contextos lúdicos e/ou letrados, envolvendo brincadeiras com a linguagem.

Coelho e Vale (2017), nos chamam a atenção para que além de conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre a linguagem na Educação Infantil, precisamos refletir acerca do brincar em contextos de educação de infância, revisitando algumas linhas de pesquisa que têm sido desenvolvidas por diversos autores, colocando em contraponto os discursos vigentes e o seu compromisso nas práticas, pelos educadores de infância.

Nesse contexto, contribuem a pesquisa de Azevedo e Lima (2017) quando destacam que para organizar práticas de ensino acerca da linguagem no desenvolvimento infantil é promover uma discussão e reflexão sobre a disciplinarização da infância por meio do controle das crianças, seja pela distribuição espacial, pela conduta dos professores ou, ainda, pela persistência de paradigmas históricos que insistem em afirmar que a presença do lúdico trabalha na contramão da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

Por fim, essas pesquisas trazem contribuições que nos possibilitam refletir sobre nosso objeto de investigação, as práticas de linguagem escrita no contexto da Educação Infantil e nos possibilitam compreender que a linguagem é um fator determinante para o desenvolvimento humano.

4 Considerações Finais

Com a conclusão da pesquisa, foi possível perceber que por meio da brincadeira e do ato de brincar, a criança pode explorar o mundo da linguagem escrita de forma contínua a partir de suas experiências. Quando o ato de brincar é levado à sala de aula como instrumento pedagógico, pode fazer do aprendizado, um momento de construção de ideias e de conceitos além de estreitar os laços entre seus pares.

É possível afirmar que o brincar possibilita à criança o poder de tomar decisões, de conhecer-se, de repetir ações prazerosas, de partilhar significados e de desenvolver o pensamento abstrato. Fazendo com que a criança se comunique e se expresse por meio de suas múltiplas linguagens, além de apreender o sentido da linguagem escrita. Contudo, destacamos que é necessário aprofundar o estudo com a objetividade de evidenciar a organização de práticas de ensino da linguagem escrita na Educação Infantil.

Referências

ARAUJO, Liane Castro. Brincar com a linguagem: educação infantil “rima” com alfabetização?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 2325-2343, 2016.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2º ed., Rio de Janeiro: Guanabara: 1973.

AZEVEDO, Nair Correia Salgado; LIMA, José Milton. O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na educação infantil: algumas reflexões. **Zero-a-Seis**, v. 19, n. 36, p. 428-444, 2017.

BAPTISTA, M. C. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO E MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte.

COELHO, Ana Sarmiento; DO VALE, Vera Maria. Reflexões em torno do brincar em contextos de educação de infância. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 316-337, 2017.

GARBARINO, J.; DUBROW, N; KOSTELNY, K; PARDO, C. **Children in Danger**. California – USA, Jossey – Bass Inc. Publishers, 1992.

LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. p. 143-189.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: tensões contemporâneas**. Scielo, São Paulo, v.37, n 1, p.121-140, jan. 2016.

NOGARO, Arnaldo; FINK, Alessandra Tiburski; PITON, Marta Regina Guerra. Brincar: reflexões a partir da neurociência para a consolidação da prática lúdica na educação infantil. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 15, n. 66, p. 278-294, 2015.

SARMENTO, Manuel Jacinto et al. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. **Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, p. 9-34, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.